

# Enfermeira é condenada pela morte de 7 bebês, mas caso levanta dúvidas

Lucy Letby | Foto: Reprodução X

No mês passado, a sentença da enfermeira Lucy Letby, britânica de 33 anos, ecoou por toda a Inglaterra. Condenada por matar sete bebês e tentar matar outros seis, o caso de Letby ainda deixa muitas dúvidas no ar. As informações são da revista The New Yorker.

O julgamento, um dos mais longos da história inglesa, durou mais de dez meses e atraiu a atenção do público. O Guardian, em suas extensas coberturas do caso, descreveu Letby como “uma das mulheres assassinas mais notórias do século passado”, enquanto o Daily Mail a retratava como alguém que “abriu a porta para o Inferno”.

A reação foi imediata por parte do governo britânico. O Secretário de Saúde anunciou um inquérito para investigar as falhas no hospital onde Letby trabalhava, enquanto o Secretário de Justiça expressou a intenção de alterar a lei para exigir a presença dos réus durante as audiências de sentença. O primeiro-ministro, Rishi Sunak, denunciou a “covardia” dos crimes cometidos por pessoas como Letby, que não enfrentam suas vítimas.

No entanto, o aspecto mais intrigante do caso foi a aparente normalidade de Letby. Descrita por colegas como uma enfermeira dedicada e competente, contrariando a “campanha calculada e cínica de assassinato de crianças”, segundo o juiz James Goss.

A investigação concentrou-se em um conjunto de sete mortes ocorridas entre junho de 2015 e junho de 2016. Apesar de não haver evidências diretas de seu envolvimento nos crimes, um

gráfico divulgado pela polícia a destacava como o “denominador comum” em eventos suspeitos. Todos os bebês, exceto um, eram prematuros; três deles pesavam menos de três libras.

No entanto, críticos apontam que o gráfico ignorava outros fatores que influenciavam a taxa de mortalidade na unidade, levantando dúvidas sobre a culpa de Letby. Ainda assim, ela foi condenada à prisão perpétua, tornando-se apenas a quarta mulher na história do Reino Unido a receber essa sentença.

Em 2015, houve um aumento na taxa de mortalidade infantil na Inglaterra e no País de Gales pela primeira vez em um século. Uma pesquisa revelou que a maioria das unidades neonatais do país enfrentava escassez de pessoal médico e de enfermagem. No mesmo ano, o Hospital Condessa tratou mais bebês do que o habitual, com muitos apresentando pesos ao nascer mais baixos e necessidades médicas mais complexas.

Letby trabalhou em uma unidade neonatal com dificuldades no Hospital Condessa de Chester, administrado pelo Serviço Nacional de Saúde, no oeste da Inglaterra, perto do País de Gales.

Em junho de 2015, três bebês faleceram no Hospital Condessa. Primeiramente, uma mulher com síndrome antifosfolípide, uma doença rara que pode causar coagulação sanguínea, foi internada após sua pressão arterial subir rapidamente, levando-a a fazer uma cesariana de emergência. Lucy Letby foi designada para cuidar de um dos gêmeos, que faleceu menos de noventa minutos após o início de seu turno, mesmo após receber fluidos intravenosos. O patologista observou uma anomalia estrutural nas artérias pulmonares do bebê e uma relação temporal entre o colapso e a inserção do cateter. No turno seguinte, Letby ajudou a configurar a bolsa de soro da gêmea sobrevivente, que também sofreu uma queda na frequência cardíaca, mas foi ressuscitada e se recuperou. O líder da unidade especulou se os bebês estavam mais vulneráveis devido à condição da mãe.

No dia seguinte, uma mãe com uma condição perigosa na placenta deu à luz um bebê no limite de peso que a unidade podia tratar. Dentro de quatro dias, o bebê desenvolveu pneumonia aguda e faleceu, sendo determinado por um patologista como morte por causas naturais. Poucos dias depois, outra mulher, após sua bolsa d'água romper, foi negligenciada pelo hospital, não recebendo antibióticos adequadamente. Após uma cesariana tardia, sua filha, que deveria ter sido tratada com antibióticos imediatamente, faleceu de pneumonia, indicando que a infecção estava presente desde o nascimento.

Quatro meses depois, outro bebê faleceu. Nascida com vinte e sete semanas, pouco além da idade tratada pela unidade, ela foi transferida para outro hospital, o Arrowe Park, para cuidados mais especializados devido a uma infecção e um pequeno sangramento no cérebro. No entanto, após retornar ao Condessa, sua condição piorou. A mãe da criança expressou preocupação com a atenção insuficiente da equipe, mencionando uma enfermeira que estava doente e tossindo dentro da incubadora da bebê.

Uma pesquisa realizada no ano seguinte com mais de mil funcionários do Condessa revelou que cerca de dois terços deles sentiam pressão para trabalhar mesmo quando estavam doentes. Durante uma tentativa de transferência para outra unidade, a bebê começou a ter dificuldades para respirar e, apesar dos esforços da equipe, não pôde ser reanimada. Os profissionais presentes compartilharam suas preocupações com a administração do hospital, resultando em uma revisão informal conduzida pela gerente da unidade neonatal.

Uma semana depois, uma mãe deu à luz trigêmeos idênticos, nascidos com trinta e três semanas. Mesmo tendo sido informada de que cada bebê teria sua própria enfermeira, Letby, que acabara de retornar de uma breve viagem à Espanha com amigos, foi designada para cuidar de dois dos trigêmeos, além de um terceiro bebê de outra família. Durante seu turno, um dos trigêmeos teve uma queda abrupta nos níveis de oxigênio e

desenvolveu uma erupção no peito, levando à sua morte após duas rodadas de RCP. No dia seguinte, Letby foi a enfermeira designada para os dois trigêmeos sobreviventes. Um deles apresentava abdômen distendido, possível sinal de infecção, o que gerou preocupação. Enquanto aguardavam uma equipe de transporte, descobriu-se que um dos bebês tinha um pulmão colapsado, possivelmente devido à pressão do ventilador. Pouco depois, o segundo trigêmeo faleceu, deixando Letby visivelmente abalada.

No dia seguinte, Letby foi designada para cuidar de um bebê menino, conhecido como Criança Q, que tinha uma infecção intestinal. Em determinado momento, ele foi transferido para Alder Hey, mas retornou em dois dias. Taylor enviou uma mensagem a Letby dizendo que Alder Hey estava “tão carente de leitos que só podem acomodar pacientes de emergência. Não é um bom cuidado holístico e é péssimo para os pais dele.”

Letby também estava cuidando de outro recém-nascido em um quarto diferente, e, enquanto estava verificando esse bebê, “Criança Q”, como foi designada, vomitou e seus níveis de oxigênio caíram. Depois que ele se estabilizou, John Gibbs, um pediatra sênior, perguntou a outra enfermeira quais membros da equipe estavam presentes durante o episódio. Letby enviou uma mensagem a Taylor depois de seu turno, preocupada com o que o Dr. Gibbs estava perguntando, e ele a tranquilizou. Ela estava programada para trabalhar na próxima noite, mas Powell ligou no último minuto e disse para ela não comparecer. Pouco depois, Letby foi chamada para uma reunião, onde lhe disseram que ela era o elemento comum nas mortes e que sua competência clínica seria reavaliada.

Ela foi afastada dos serviços após voltar de férias e, desde então, começou a ser acusada pelos crimes. Ela foi diagnosticada com depressão e ansiedade após ser demitida.

Após as mortes, uma investigação de um ano começou e a polícia ouviu médicos e especialistas em cuidados infantis para

constatar possível negligência no cuidado com os bebês ou eventual envolvimento de Letby nas mortes.

Em julho de 2018, a polícia prendeu Lucy Letby em sua casa, acusando-a de múltiplos assassinatos e tentativas de assassinato. Durante a busca, encontraram notas perturbadoras onde ela expressava sentimentos de inadequação e desespero, mencionando que não era boa o suficiente e desejando que as coisas voltassem ao normal. As notas revelavam um profundo sofrimento e uma sensação de desamparo.

Uma das notas ela se autoproclamava “má”, “insuficiente” e dizia “tê-los matado de propósito”.

“Era assim que eu estava sendo feita a sentir,” ela disse durante o interrogatório com um detetive. Conforme sua saúde mental se deteriorava, seus pensamentos colapsavam. “Se minha prática não fosse boa o suficiente e eu estivesse ligada a essas mortes, então era minha culpa,” ela disse.

“Você está sendo muito dura consigo mesma se não fez nada de errado.”

“Bem, sou muito dura comigo mesma,” completou .

Depois de mais de nove horas de interrogatório, Letby foi libertada sob fiança, sem ser acusada. Ela voltou para Hereford, para morar com seus pais. A notícia de sua prisão foi publicada em jornais em todo o Reino Unido.

## **Erro?**

Pouco depois da prisão de Letby, os consultores pediátricos organizaram uma reunião para discutir a possibilidade de uma votação de falta de confiança em Chambers, o CEO do hospital. Chambers renunciou antes da reunião. O médico Susan Gilby, que assumiu o cargo de Chambers, descreveu o sofrimento dos consultores e questionou a conduta do diretor médico do hospital, Ian Harvey. Harvey pareceu mais preocupado com o

comportamento dos consultores do que com as ações de Letby.

Em setembro de 2022, um mês antes do início do julgamento de Letby, a Sociedade Real de Estatística publicou um relatório intitulado “Assassino em Série na Saúde ou Coincidência?” O relatório, enviado para a acusação e a defesa de Letby, abordou as falhas de raciocínio estatístico comuns em casos de supostos crimes cometidos por profissionais de saúde. William C. Thompson, um dos autores do relatório, destacou como casos de “assassinatos médicos” são propensos a erros devido à escolha entre teorias extraordinárias. Ele mencionou o caso de Sally Clark, uma advogada condenada erroneamente por assassinato, como exemplo de como o raciocínio estatístico pode ser enganoso em tais casos.

Durante o julgamento, surgiram controvérsias sobre a representação dos eventos médicos suspeitos, com registros imprecisos e alegações de omissão de casos relevantes. Apesar das alegações de envenenamento com insulina, os resultados não foram condizentes com uma tentativa de assassinato, pois as crianças afetadas se recuperaram ou não apresentaram sintomas graves.

Além disso, a cobertura da mídia enfatizou uma nota escrita por Letby na qual se autodeclarava “má” e admitia ter “matado de propósito”, ignorando suas explicações à polícia. Sua defesa também questionou a relevância de seu histórico de buscas na internet, argumentando que era movida por curiosidade e não continha referências a embolia aérea, ponto central das acusações.

Letby, que foi diagnosticada com transtorno de estresse pós-traumático, foi considerada incapaz de testemunhar sem estar visivelmente abalada, evidenciando o impacto psicológico das acusações e da prisão. Seus pais estiveram presentes durante todo o julgamento, testemunhando a angústia de sua filha, que, segundo relatos, se mostrava nervosa e assustada diante de qualquer ruído inesperado na sala do tribunal.

O júri deliberou por treze dias, mas não conseguiu chegar a um veredicto unânime. No início de agosto, um jurado desistiu. Poucos dias depois, Goss disse ao júri que aceitaria um veredicto de maioria de 10 a 1. Dez dias depois, foi anunciado que o júri havia considerado Letby culpada de quatorze acusações. Letby foi absolvida de duas das acusações de tentativa de homicídio. Também houve seis acusações de tentativa de homicídio em que o júri não conseguiu chegar a um veredicto.

Letby está em uma prisão administrada a oeste de Londres, a maior instalação correcional para mulheres na Europa.

## **Quem era**

Desde a adolescência, Letby sonhava em ser enfermeira, inspirada pela gratidão às enfermeiras que a ajudaram em seu próprio parto difícil. Crescendo em Hereford, ela se destacava como a amiga gentil e alegre em seu círculo social, chamado de “família desajustada”.

Após se tornar a primeira da família a frequentar a universidade, Letby se formou em enfermagem pela Universidade de Chester em 2011 e começou a trabalhar na unidade neonatal do Hospital Condessa de Chester, onde formou laços próximos com a equipe de enfermagem. Sua personalidade tranquila e sua dedicação à profissão a tornaram uma figura querida entre seus colegas.

Fonte: FA Notícias e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 16/05/2024/18:46:47

### **[Notícias gratuitas no celular](#)**

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma

da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

\* [Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 984046835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)  
- Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e -  
mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e -  
mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)